



O RIO GRANDE TEM CHANCE

ROBERTO RACHEWSKY

Conselheiro do Instituto de Estudos Empresariais



Estamos assistindo ao governo do Rio Grande do Sul entrar em colapso por sua própria inaptidão.

Governos não são afeitos à eficiência. Sua existência não depende de sua competência, mas de sua capacidade de extrair recursos dos indivíduos, através do uso da coerção.

Não se enganem. Pagamos impostos porque somos coagidos a fazê-lo.

Estamos muito longe de termos um governo limitado à defesa da vida, da liberdade e da propriedade individual. Podemos até imaginar um aparato estatal financiado voluntariamente. Imaginem a polícia e a Justiça sendo sustentadas, exclusivamente, pelas custas judiciais ou por taxas pagas por serviços prestados. Não seria ideal?

É óbvio que os problemas do governo devem ser analisados e soluções devem ser implementadas. Sem nenhuma dúvida, o governo precisa ajustar-se, enfático. Urge

reduzir seu tamanho, priorizando suas funções originais, que lhe são inerentes e para as quais é insubstituível.

Privatizar setores cruciais para a sociedade como educação, saúde, previdência, infraestrutura, saneamento, fornecimento de energia e água, entre tantos outros, é imprescindível. Não apenas para melhorar a qualidade e reduzir o

Conseguiremos solucionar os problemas do governo quando formos livres

custo dos serviços prestados à população, mas, principalmente, para desarmar a teia de aranha do coletivismo estatista, que nos envolve e nos imobiliza cada vez mais.

O mais grave de todos os problemas causados pelo governo é o da intervenção violenta, que impede o livre-mercado de promover o

desenvolvimento econômico e social, criando e distribuindo riquezas de forma constante, crescente e concomitante.

Somente um mercado livre da violência, fundado sobre instituições que protejam os direitos individuais, é capaz de permitir a criação e a distribuição de riqueza suficiente para sustentar governos ineficientes.

A regulação e a taxaço asfixiantes vêm, silenciosamente, há muito tempo, inviabilizando o esforço empreendedor, de quem quer aqui se estabelecer para inovar, investir, produzir e comerciar.

O governo deve estar a serviço dos indivíduos em uma sociedade, protegendo-os da violência, permitindo-os que ajam com liberdade e confiança para perseguir seus propósitos de forma racional, cooperando uns com os outros, na busca da felicidade que cada um almeja.

Conseguiremos solucionar os problemas do governo quando formos livres para resolvermos os nossos próprios problemas.